

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 34
DOMINGO, 23.08.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



2020
Celebrando a
Glória
do
Reino de Deus

**ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA
DA CBB ONLINE**

28 de agosto, às 08:30

Faça já a sua inscrição
www.convencaobatista.com.br

Missões Mundiais

Esperança

Filhos de detentas ganham novo abrigo na Guiné

pag. 11

Notícias do Brasil Batista

De volta

Escritório da CBB volta a funcionar após alguns meses

pag. 12

Notícias do Brasil Batista

Um quase centenário

Confira a entrevista com o Pr. Francisco Mancebo Reis

pag. 13

Observatório Batista

Invasão de privacidade

Leia a terceira parte do artigo "Geração COVID"

pag. 15

EDITORIAL

Primeira de muitas?



Não seria assim. Como as outras, o público poderia vir participar. Mas, quem esperava que um vírus tão pequeno fosse mudar nossa rotina, não é mesmo? E mudou muito! Este texto, por exemplo, foi escrito logo na primeira semana que a Convenção Batista Brasileira voltou às atividades no escritório, quase cinco meses depois (falaremos mais sobre o assunto na página 12).

Nossa Assembleia Extraordinária estava programada para abril, mas tivemos que adiar por conta da pandemia do co-

ronavírus. Será neste mês, na próxima sexta, 28 de agosto, a partir de 08:30. E um detalhe que, com certeza, lembraremos ao decorrer dos anos: esta será a primeira Assembleia totalmente online na história da Convenção Batista Brasileira. Mais um momento marcante na trajetória dos Batistas brasileiros. Mais um em 2020, já que em janeiro celebramos a 100ª Assembleia Geral.

O tempo de isolamento social trouxe mudanças significativas para as Igrejas. As lives passaram a ser comuns em nossos

cultos. Reuniões, Escola Bíblica Dominical e eventos passaram a acontecer em aplicativos de videoconferência. Mudanças!

A pergunta que deixo para os Batistas brasileiros é a seguinte: será que daqui a alguns anos deixaremos de ter as Assembleias da CBB presenciais, cada ano em um estado diferente, para mudarmos para a modalidade virtual? Prefiro de forma presencial; é o grande encontro da denominação. Cultos de celebração, batismos, decisões para o futuro da denominação etc. Mas, não

podemos deixar de olhar as adaptações que o mundo tem vivido.

Que a nossa Assembleia Extraordinária seja benção para a nossa denominação. Esperamos que os assuntos a serem debatidos de forma pacífica. E que lembremos do dia 28 de agosto de 2020 com carinho.

Que Deus abençoe a todos! Boa leitura de OJB. ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Hígino
416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB**

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



BILHETE DE SOROCABA

Calamidade

Julio Oliveira Sanches

Boa parte dos salmos de Davi foi produzida em momentos de crises. Fugindo ou tentando se desviar de inimigos, alguns gratuitos, que o perseguiam, Davi escreveu belos cânticos, reafirmando sua confiança em Deus. Possuía a convicção de que o Senhor estava presente dirigindo a sua causa. Não seria abandonado pelo Pai nos momentos difíceis e receberia a vitória. Em alguns momentos o temor invadia a sua alma. Os inimigos eram cruéis e estavam dispostos a matá-lo. Tudo era válido no campo de batalha. Sempre havia um Doegue pronto a denunciá-lo, a revelar seus esconderijos. Amigos que, na verdade, eram inimigos cruéis. Desprovidos de quaisquer sentimentos de compaixão. Alguns daqueles que lhe davam proteção pagaram com a vida tal proceder. É o caso do sacerdote Aimeleque e toda sua família (I Sm 22). Foram mortos por ordem de Saul. O desequilibrado rei não conseguia distinguir entre o seu ódio pessoal a Davi e a sinceridade daqueles que amavam a Davi. Ainda hoje há pessoas assim, desequili-

bradas. Todos que não concordam com suas ideias são considerados inimigos. Promovem um grande estrago na sociedade, especialmente quando esse ódio advém de pessoas cultas, tidas como inteligentes, que deveriam proteger o bem-estar social.

O salmo 57.1 resume o estado de espírito de Davi na caverna ao fugir de Saul. Eram tantas as dificuldades que Davi as considera como calamidades. Assim ele ora: "Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, porque a minha alma confia em Ti, à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades." Eram tantas as investidas dos inimigos, que Davi as denominava como calamidades.

Ao longo da história, a humanidade tem passado por inúmeras calamidades. O ódio religioso entre alguns povos geram calamidades constantes. Os perseguidos por causa da fé que professam são vítimas de barbáries indescritíveis. As pestes que ceifaram milhões de vidas deixaram o rastro da dor e das calamidades naqueles que sepultaram seus entes queridos. As

catástrofes geradas pela fúria da natureza, agredida pelo homem, sempre deixam os rastros de sofrimentos. Em tais momentos é comum perguntar por que Deus permite? Por que não impede? A natureza pecaminosa do homem apenas confirma que o pecado tudo deturpou e continua produzindo insensibilidade. Em nenhum momento, o homem admite que a responsabilidade é sua e não de Deus. Nenhuma calamidade ameniza a dureza do coração humano. Os que esperam "um novo normal" ficarão decepcionados ao concluir que a sentença dada a Noé (Gn 8.21-22) continua como dura realidade ainda hoje. A COVID-19 não conseguiu produzir, até agora, nenhuma mudança nos corações dos governantes, dos que aplicam as Leis, do povo em geral, em suma: da sociedade. Todos continuam ruins em seus atos. A mensagem de Paulo aos Romanos 3.10-12 tem aplicação eterna para o homem pecador. Teremos que aprender a conviver com a COVID-19, como aprendemos a conviver com outras moléstias mortais, agradecidos pelas vacinas que surgirão.

Vivemos, hoje, uma calamidade sem precedente na história humana. Algumas lições podem ser retiradas de tudo que estamos vivenciando. O orgulho dos governantes; o despreparo da humanidade ao enfrentar calamidades. Somos pó e ao pó retornaremos. Um vírus invisível gera temor em todos os valentões da sociedade. A admiração que nos merece aqueles que na linha de frente, mesmo sem recursos, lutam bravamente para salvar vidas. Cientistas anônimos que estão tentando descobrir uma vacina válida contra o vírus assassino. Merecem a nossa profunda gratidão. Aos que se oferecem como cobaias nos experimentos científicos. Graças à calamidade é possível ver que ainda há algo de bom no ser humano. Ainda resta algo divino no homem, mesmo pecador. Em tudo há motivo para repetir o salmista: "No dia em que eu temer, hei de confiar em Ti" (Sl 56.3). "Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus, seja a tua glória sobre toda a terra" (Sl 57.5). Com esta confiança venceremos mais uma calamidade. Outras ainda virão até o dia em estaremos com Jesus, livres de toda calamidade. ■



Providenciem você o alimento

Amnom Lopes

coordenador geral da Juventude Batista Brasileira

"... viu uma grande multidão e teve compaixão dela, pois eram como ovelhas sem pastor" (Mc 6.34).

Jesus, cansado, chama Seus discípulos (os doze), para se retirarem a um lugar sossegado para repor as energias, mas a multidão percebe a movimentação e vai atrás. O que acontece a seguir é incrível, mas perceba que tudo começa com o "olhar de compaixão" de Cristo,

que enxergou as necessidades da multidão.

Jesus é assim. Ele nos vê e nos trata por completo. Mas, o que é tão incrível que acontece a seguir? Eu ainda não estou falando do milagre, e, sim, da conversa do Mestre com Seus discípulos.

Este é o único milagre relatado nos quatro Evangelhos, o que o torna extremamente rico de informações e especial. Contudo, quero me apegar a frase dita por Jesus a Seus discípulos, quando os mesmos O aconselham a despedir a multidão. Jesus declara: "Providenciem vocês mesmos alimento

para eles." Diante dessa palavra, quero destacar dois ensinamentos que me saltam aos olhos.

O primeiro, é que diante de nós também há uma multidão carecendo de alimento e de outras necessidades. A cidade continua sendo o nosso maior desafio enquanto Igreja. Jesus olha para as multidões com compaixão e nós precisamos deste mesmo olhar atencioso. O segundo, é que a responsabilidade da continuidade dos sinais é nossa! Se outrora o mestre mandou os doze alimentá-los, hoje, nós que somos Seus discípulos precisamos assumir a

responsabilidade por Sua obra. Não há espaço para desculpas no Reino.

Finalizando este pequeno escrito percebo muitas semelhanças entre nós e os doze. Muitas vezes afirmamos que não podemos fazer pela falta de recursos, e estes versos nos lembram que o dono da obra é Ele! É Ele que tem todo o poder e que faz a multiplicação do alimento, e é por Graça, que nos permite fazer de Sua obra. Existe uma multidão perto de nós, e a responsabilidade da continuidade dos sinais é da Igreja. É nossa! Assim como Cristo, amar e gerar vida! Que Deus nos abençoe. ■



O Deus que chora

Hugo Campos

coordenador do Teen Brasil - Juventude Batista Brasileira

"Jesus chorou" (Jo 11.35).

Chorar é uma atitude extremamente humana e não ligamos essa expressão a quaisquer divindades que idealizamos. É difícil imaginarmos um deus chorando, mas o Deus verdadeiro expressou a sua dor diante do nosso sofrimento.

Questionado pelas mesmas palavras de duas irmãs a quem tinha muita consideração, Cristo teve dois posicionamentos diferentes. À primeira, Marta, fez lembrar da sua natureza divina (Jo 11.25) e ela reconheceu isso (Jo 11.27); mas à segunda, Maria, demonstrou sua humanidade, pois "quando a viu chorar

(...) moveu-se muito em espírito, e perturbou-se" (Jo 11.33).

"Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos seus pés" (Jo 11.32) e isso mudou a postura do Mestre, que, como Deus, não rejeita ao coração quebrantado. O Senhor atendeu ao clamor de Maria e respondeu aos questionamentos de Marta, Lázaro estava de volta aos seus braços. Aquele que é 100% Deus, mas também é 100% homem não pode negar quem Ele é.

Assim como Lázaro, "quando ainda estávamos mortos em transgressões" (Ef 2.5) "Deus (...) nos amou" (Ef 2.4), trazendo vida e vida verdadeira. Ele é alguém que transforma choro em esperança, tristeza em alegria, morte em vida; foi assim com Lázaro, mas também comigo. ■



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Não é tão fácil viver com o irmão

"Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus" (I Jo 4.15).

Caim, de acordo com Gênesis, desenvolveu um espírito de inveja e de competição, na convivência com seu único irmão Abel. As boas qualidades de Abel eram tão evidentes, que faziam sombra à insegurança amargurada de Caim.

Como dar um jeito naquele relacionamento de rejeição e, eventualmente, de ódio? Em vez de melhorar, o ambiente da família foi se destruindo, envenenando até o comportamento religioso do primogênito Caim.

A coisa chegou a um ponto que Caim, atribuindo todo seu mal-estar à presença do irmão caçula, não viu outra saída, se não a de eliminá-lo, praticando fratricídio. Que o pecado de Caim seja um aviso para nós. Levemos a sério o alerta de João: "Qualquer um que odeia seu irmão em Cristo já é, na realidade, um assassino no coração - e vocês sabem que ninguém que deseja matar tem a vida eterna dentro de si. Nós sabemos o que é o amor verdadeiro pelo exemplo de Cristo, ao morrer por nós... E é isto o que Deus diz que nós devemos fazer: crer no nome do Seu Filho Jesus Cristo e amar-nos uns aos outros" (I Jo 4.15-16).



Pra quem tem sede

David Dias

membro da Primeira Igreja Batista em Mariléa

O encontro de Jesus e a mulher samaritana à beira do poço envolve inúmeras lições importantes, mas quero fazer um recorte de João 4.13-14 para destacar a forma como Cristo ressignifica os lugares onde chega.

A sede nos lembra da nossa finitude, como qualquer necessidade básica, ela é um aviso de que não somos autossuficientes, considerando que um ser humano só aguenta três dias sem água, de modo que dependemos dela e a buscamos, pois, a necessidade cobra.

Cristo nos apresenta uma nova sede e uma nova água. Ele mostra que além das necessidades físicas, as necessida-

des espirituais também apontam para a finitude. No entanto, encontramos nEle a saciedade, a ponto de passarmos a gerar o que antes buscávamos.

É nesse sentido que Ele diz à mulher que, uma vez consumida, aquela água se tornaria nela uma fonte a jorrar para a vida eterna. Cristo ressignifica tudo e, uma vez que bebemos do Espírito somos envolvidos por Ele, mergulhados

nEle e Ele brota de nós como uma torrente que busca atingir tudo a nossa volta.

Quando nos encontramos com Cristo, não precisamos mais cavar poços, passamos a ser fonte. Não somos mais apenas consumidores, somos geradores. Não precisamos mais buscar ao longe pois Deus passa a habitar dentro de nós, não mais apontando a finitude, mas nos guiando para a eternidade. ■



Compaixão gerando vida

Solange Alves

Coordenadora 29+ da Juventude Batista Brasileira

Um dos textos mais emblemáticos da Bíblia, a meu ver, está em Lucas 15.20, onde vemos o reencontro do pai com o filho que se havia perdido. “E, logo em seguida, levantou-se e saiu na direção do pai. Vinha caminhando ele ainda distante, quando o seu pai o viu e, pleno de compaixão, correu ao

encontro do seu filho, e muito o abraçou e beijou.”

Ao longo dos três evangelhos vemos muitas vezes a palavra compaixão, “Ele sempre se compadecia”; “tinha compaixão das multidões”. No nosso dicionário, compaixão significa “sentimento piedoso de simpatia com a tragédia pessoal de outrem”; todas as vezes que Jesus tinha esse sentimento, ele vinha acompanhado de uma ação para minorar esse sofrimento.

Nessa quarentena vi inúmeras pessoas tendo o mesmo sentimento e atitude de compaixão. Isso é imitar Jesus, isso é fazer o que Jesus faria em meu lugar, isso é levar a vida que em nós foi gerada através daquele que nos amou primeiro e a Si mesmo Se entregou.

Jesus é a perfeita representação do amor, o amor que resgata, que se compadecce, que traz vida, que liberta, que traz paz em meio ao caos, que supre

todas as necessidades, que beija e abraça como o pai fez com seu filho pródigo. Ele é a fonte de toda vida que move em nós e nos faz sermos melhores do que somos.

Jesus é o amor que gera vida em nós, que tira todos os entulhos que as inúmeras vozes e conceitos e ideologias nos transformaram um dia para viver uma vida com Ele e para Ele, porque é só Nele que existe vida e fora Dele nada, absolutamente nada existe. ■



Amar como Cristo nos amou

Maráisa Lins

Juventude Batista de Pernambuco

“Eu lhes dou um novo mandamento: que vocês amem uns aos outros. Assim como eu os amei, que também vocês amem uns aos outros. Nisto todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se ti-

verem amor uns aos outros” (Jo 13.34-35).

Em João 13.34, Jesus nos dá um novo mandamento: “amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros”. A partir desse momento, passamos a entender que o amor ao próximo, que Cristo requer de

nós, é mais profundo e sacrificial.

Como o amor abundante de Jesus já está em nós, ele transborda de tal forma que podemos dar nossa vida em favor de outra pessoa, como forma de gratidão por aquilo que o próprio Deus fez por nós. Deus é amor e nos ensina a amar como Ele ama para que, só assim, as pessoas que nos

rodeiam experimentem desse amor sem limites e testemunhem que somos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

O que tem faltado para você viver aquilo que Jesus tem te chamado a fazer? Deixa aquilo que te impede de amar como Ele te amou e seja a luz que resplandece a glória dEle na vida do outro! ■

Lições da juventude e a eternidade



Jeferson Cristianini

pastor, colaborador de OJB

Um dos pensamentos da juventude, em todos os tempos, é que essa fase de vida será permanente e que o envelhecimento não acontecerá. Para os jovens que concebem que envelhecerão, julgam que está muito longe; e teoricamente está mesmo. Para adolescentes e jovens é comum o pensamento de que a juventude será um tempo estendido e que o envelhecimento demorará para chegar. Se fosse possível, eles desejariam permanecer na juventude. O sábio Salomão diz que precisamos nos alegrar na juventude, pois a velhice chegará (Ec 11. 9 e 12.1).

No salmo 71 temos o relato de um ancião que suplica a Deus e que fala de sua mocidade (sua juventude). Ele está na sua velhice, na terceira idade na linguagem de hoje, glorificando a Deus e declarando que em toda a sua vida o Senhor foi seu escudo (Sl 70.1). É um salmo de rara beleza, pois vemos um homem que viveu toda a sua vida na dependência e no temor de Deus. Ele faz uma declaração linda quando diz: "Em ti tenho apoiado desde o meu nascimento; do ventre materno tu me tiraste, tu és motivo para meus louvores constantemente" (Sl 70.6). Ele afirma que Deus o conhece desde o ventre, na mesma perspectiva de Davi no salmo 139, e faz uma bela declaração dizendo que o Senhor (que é seu refúgio) tem sido seu apoio. Que benção ter a convicção de que Deus

nos conhece e tem sido nosso apoio desde o ventre materno, o que revela o amor e o cuidado zeloso de Deus com nossa história. Ele é o motivo de nossos louvores. A misericórdia diária levava o salmista a cantar a Deus. A graça derramada e o perdão de Deus faziam com que o salmista cantasse em gratidão. A nossa real e mais pura (e legítima) motivação para o canto é vivermos para o Senhor. Quem O reconhece como único Deus canta constantemente, ou seja, canta sem cessar. Canta para expressar a gratidão.

No auge de sua maturidade, com seus cabelos brancos, esse ancião diz que sempre recebera instrução do Senhor e aí está o "segredo" de sua vida plena, feliz e realizada. É claro que a vida dele, até esse momento, não deve ter sido fácil e sem dificuldades, mas ele afirma que foi um aluno aplicado aprendendo lições incríveis com Deus. Ele disse: "Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho anunciado as tuas maravilhas" (Sl 71.17). Que declaração linda, incrível e profunda. Ele afirma que o Senhor da vida sempre foi Seu professor, ou seja, Deus sempre ensinou lições belíssimas a partir das questões da vida cotidiana. Na juventude, ele começou a aprender as lições com o Senhor, e, assim, nossa juventude deve ter experiências com os aprendizados de Deus. O Senhor vai nos moldando desde o ventre, como o salmista nos declara, mas na mocidade (na

juventude) nós podemos desfrutar de grandes aprendizados com Deus, se nos submetemos aos Seus santos ensinamentos. Esse homem, que agora é idoso, reconhece que na sua juventude aprendeu grandes lições caminhando com Deus, e esse deve ser o paradigma de nossa juventude atual. Nossos adolescentes e jovens podem aprender grandes lições nessa linda fase de suas vidas, pois tais ensinamentos serão carregados por toda vida, assim como o salmista nos lembra aqui. As lições têm a capacidade de nos ajudar, mas é o combustível para nosso louvor, ou seja, nós somos abençoados com as lições e tais lições devem nos fazer cantar anunciando as maravilhas de Deus. A juventude é uma fase linda cheia de ensinamentos e de cantos de louvor.

Esse salmo nos ensina a vivermos com o Senhor desde nossa infância até a velhice, mas aproveitar as incríveis lições ensinadas pelo Senhor na época da juventude. Que maravilha passar essa fase na presença de Deus. Que benção envelhecer sabendo que aprendemos lições que percorrerão conosco a jornada da vida e farão parte das outras fases da vida. Para a juventude é difícil pensar nas outras etapas da vida, como casamento, carreira, família, vida adulta e velhice por conta da contagiante fase da juventude, mas é imprescindível que tenha experiências impactantes com Deus nessa fase, para que possam se desenvolver em todas as áreas de suas

vidas debaixo da orientação de Deus e sendo tementes a Deus.

A lição desse salmo é que Deus, o Senhor da vida, sempre será nosso refúgio através das etapas de nossa vida, sempre será nosso professor, sempre será nosso parceiro/amigo de jornada, o motivo de nossas canções constantes, o nosso apoio nas fases difíceis quando estivermos vacilando, o nosso amparo.

Para a juventude que tem receios, medos e incertezas em relação ao futuro, esse salmo é um remédio a toda insegurança, pois com esse salmo aprendemos que Deus nos guiará para sempre, ou seja, desde o nosso nascimento até o dia que Ele nos der vida. O Senhor Deus, o dono de nossa vida, é e sempre será esse grande Amigo, Senhor e único Deus. Adolescentes e jovens confiem nEle e aprendam as lições que Ele oferece. Não faltem as aulas. Fiquem atentos. Sejam bons alunos (as) enquanto as lições da juventude estão sendo ensinadas. Sejam bons alunos, pois, os resultados serão exponenciais. Se duvidarem lembrem-se da fidelidade de Daniel e seus amigos e lembrem-se com o Deus cuidou dele. Lembrem-se do jovem pastor Timóteo que se tornou um referencial nas Igrejas do primeiro século da era cristã.

Que Deus cuide de nossa juventude hoje e sempre. Um dia, a juventude e sua exuberância passará e o Grande Professor, o Deus Eterno, estará lá, cuidando e zelando por sua vida. ■

Você foi enviado

Elen Diana Gomes de Carvalho

coordenadora de Missão da Juventude Batista Mineira

"Jesus disse: 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém pode vir ao Pai senão por mim'" (Jo 14.6).

"Mais uma vez, ele disse: 'Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio'" (Jo 20.21).

Quando pensamos em amor, temos de entender que este não se trata de um sentimento, mas, sim, de uma ação. Quando pensamos em vida, temos de

pensar em algo dinâmico, que está em movimento. Logo, amor, que é uma ação, precisa de fato gerar algo que tem de estar em movimento, que é vida na vida de pessoas que estão ao nosso redor.

Por vezes, muitos estão passando por essa terra sem expectativa, ou perspectiva. Mas, e nós, que já conhecemos a Jesus, entendemos o que Ele fez e pode fazer em nós e através de nós? Compreendemos o que é viver a vida de Jesus? Entendemos que podemos transmitir a vida de Jesus para outras pessoas? Em muitos momentos, estamos de forma estática, parada, apenas passando de um dia para o outro.

Como juventude, precisamos entender que fazer parte da Missão de Jesus é estar em movimento, é se mover para o que Ele está fazendo, junto dEle. A Missão é esse amor que está gerando vida onde não há. Fazer parte disso é se doar em favor de pessoas que hoje não conhecem um amor assim, que se entregou. O que estamos fazendo com essa notícia?

As nossas cidades estão cheias de pessoas que precisam urgentemente de vida, mas a verdadeira vida que só podemos encontrar em Jesus. Adolescentes e jovens, nós seremos esses que faremos parte da Missão do Pai, para

que todos conheçam o Filho? Iremos nos dispor para sermos sinalizadores do Reino de amor e vida verdadeira, ou iremos nos contentar em sermos meros crentes de banco? Quem você escolhe ser hoje? Espero que você escolha ser um instrumento nas mãos do Espírito Santo, cheio de coragem, ousadia e poder. Escolha viver em Deus e para Deus, na Missão dEle, junto dEle, cumprindo os propósitos dEle. Não queira viver menos que isso. Saiba que em tudo isso, por mais difícil que possa parecer, nada será em vão nele. Cria e viva esse amor que gera vida. Seja um instrumento nas mãos dele. Apenas isso. ■

Nove anos levando esperança para uma nova vida

Em 8 de agosto, a Cristolândia Rio de Janeiro celebrou a Deus pelos nove anos de existência. A equipe missionária realizou uma *live*, com diversas participações, que festejou os frutos deste tão importante trabalho, que transforma vidas de famílias inteiras com o evangelho.

Rendemos graças a Deus por tantos feitos e incontáveis bênçãos em nosso meio. São nove anos levando compaixão e graça pelas ruas, cracolândias e comunidades do Rio de Janeiro e por isso, hoje, centenas de homens e mulheres vivem uma nova vida com Cristo. ■



Aprendendo o que é a oração



O pequenino Francinaldo, mais conhecido como Juninho, mora no município de Careiro (AM), na comunidade ribeirinha onde as Radicais Amazônia Luciana Maria e Samara Cristina estão plantando uma igreja.

Certa vez, Juninho disse às missionárias que não sabia orar. Então, elas ensinaram o menino a falar com Deus e também explicaram o que é uma oração. Depois disso, Juninho se sente mais seguro, pois entendeu que Deus ouve e atende à sua oração. ■

Parceiros que seguram as cordas no Distrito Federal



A Cristolândia e o Projeto Viver no Distrito Federal receberam grandes bênçãos através de parceiros da obra missionária.

A Igreja Batista da Graça doou 100 cobertores para os dois ministérios e um Pequeno Grupo Multiplicador da Igreja

Batista no Lago Norte abençoou o Viver DF com 50 cestas básicas, que serão distribuídas para as famílias atendidas pelo projeto. Louvado seja Deus por estes irmãos generosos! ■

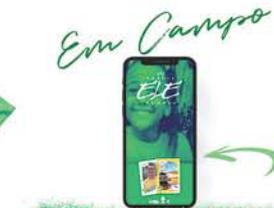
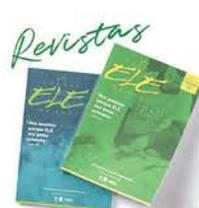
Comprometa-se, ore, invista e sustente o trabalho realizado por estes jovens, sem sair de casa: missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe

Porque este
AMOR
é diferente de
qualquer outro



Em setembro, aguarde.

Divulgue, incentive, envolva e mobilize.



Novidade!

Compartilhe e baixe todo o material da Campanha gratuitamente.
www.missoesnacionais.org.br/campanha2020

[f](https://www.facebook.com/missoesnacionais) [@](https://www.instagram.com/missoesnacionais) [y](https://www.youtube.com/missoesnacionais) [t](https://www.tiktok.com/missoesnacionais) /missoesnacionais

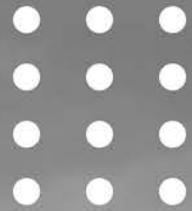
Baixe agora o álbum de figurinhas Em Campo, na sua loja de aplicativos e comece a colecionar e a se divertir.

DISPONÍVEL NO
Google Play



MÊS DA
20 JUV
20 ENT
UDE

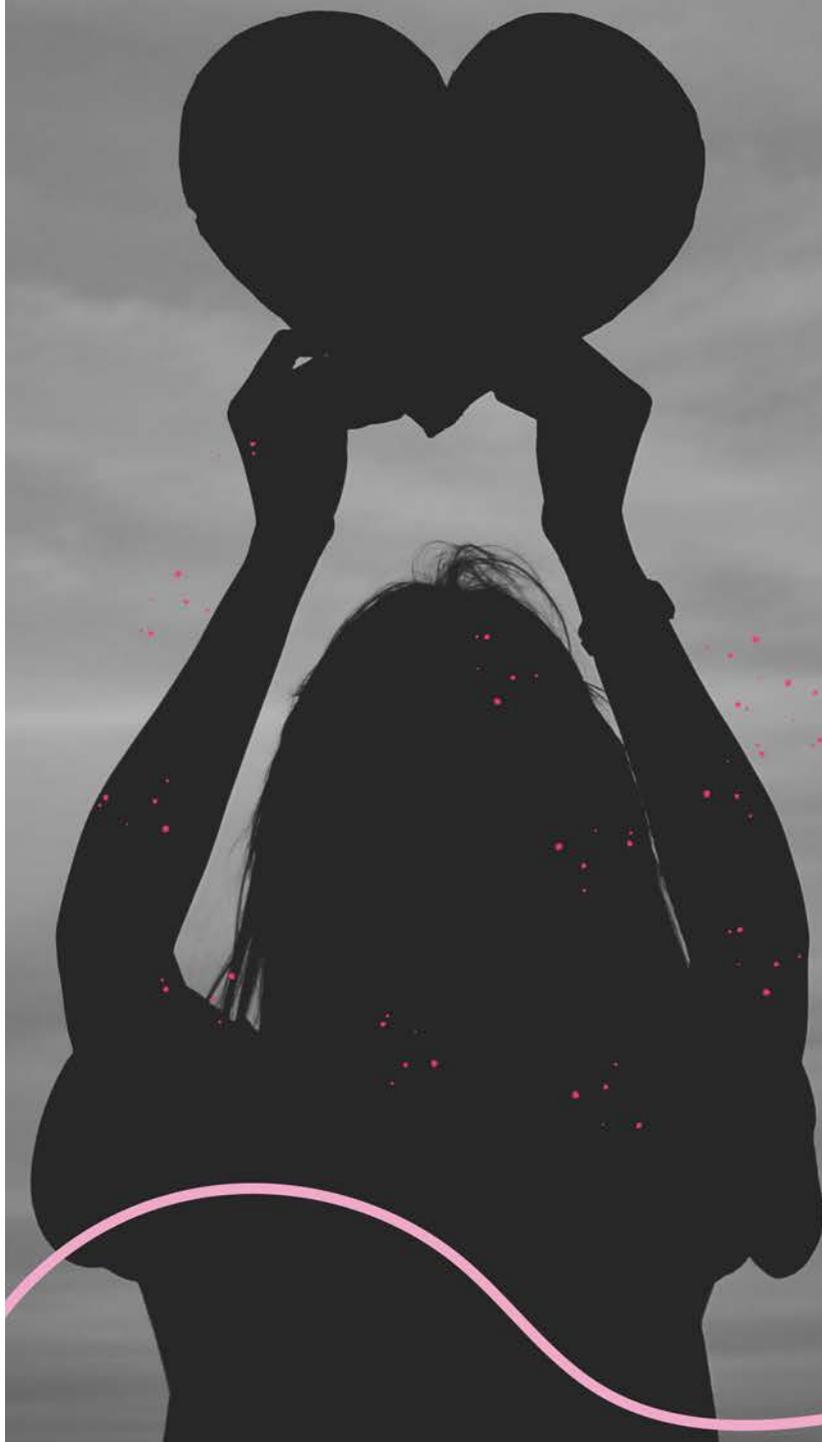
AMOR
que gera vida



Jovem Batista,
Não fique de fora do
Mês da Juventude 2020.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

 | @somosjbb
www.mesdajuventude.com.br



"E nisto conhecemos o amor:

Cristo deu a sua vida por nós,

e nós devemos dar a vida por nossos irmãos"

1 João 3.16

Juventude
batista brasileira

Amor que “doa” vida

Rayane Karen Noberto Correia
presidente da Juventude Batista de Pernambuco

“Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; portanto, também nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos. Ora, se alguém possui recursos deste mundo e vê seu irmão passar necessidade, mas fecha o coração para essa pessoa, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade” (I Jo 3.16-18).

Vamos começar o dia com um exercício: pare pra pensar agora, querido jovem ou adolescente cristão, em tudo que o Senhor fez na sua vida. Começando pela salvação em Cristo e em como Ele tem demonstrado cuidado com você em todas as áreas da sua vida: direcionando o seu caminho, providenciando aquilo de que necessita e proporcionando bons relacionamentos que o ajudam a crescer espiritualmente. Não parece muita coisa? É porque realmente É MUITA COISA! E esse tanto de coisa que Ele fez e faz por nós, Ele também quer fazer por muito mais gente. Pessoas que você conhece e que você também não conhece. Como podemos sentir todo esse amor do Pai e da comunhão dos irmãos e

não conseguir transbordar isso para o mundo? É o coração cheio de gratidão que consegue amar ao próximo. Você pode e deve fazer parte disso.

Lembre-se de que o amor do Pai é o que nos impulsiona a amar o próximo.

I João 3.16 nos fala muito claramente que “Sabemos o que é o amor porque Jesus deu sua vida por nós. Portanto, também devemos dar nossa vida por nossos irmãos.” O versículo fala sobre “dar a vida”. Forte, não é? E pensar que temos dificuldade de abrir mão de um pouco do nosso tempo e recursos para o outro sendo que João nos diz para doar a nossa vida. Se você parar pra avaliar bem o peso dessa afirmação, a ajuda material é certamente um exemplo bem menos custoso do que o que o apóstolo João nos propõe.

Se continuarmos a leitura da passagem anterior em I João 3 leremos no verso 17 que “Se alguém tem recursos suficientes para viver bem e vê um irmão em necessidade, mas não mostra compaixão, como pode estar nele o amor de Deus?”.

Ou seja, o amor ao próximo mostra aos outros que fomos regenerados em Cristo.

John Stott, no livro “Nosso silêncio culpado”, diz que “Certamente nada impede o progresso do evangelho

tanto quanto nossas próprias vidas cristãs inconsistentes.”

Falamos tanto sobre missões, testemunho e “ide”, mas já parou para pensar até que ponto você, ao contrário de ajudar, na sua falta de demonstração de amor, tem impedido que Cristo chegue até os confins da terra? Temos vivido um testemunho que condiz com todos os aspectos das escrituras? Incluindo o que Jesus diz sobre demonstrar amor ao próximo por meio de nossas ações?

Continuando o texto bíblico temos: “Filhinhos, não nos limitemos a dizer que amamos uns aos outros; demonstremos a verdade por meio de nossas ações” (I Jo 3.18).

O versículo 18 que acabamos de ler nos conduz a nossa última conclusão: amor é prática.

C.S. Lewis, no livro “Cristianismo Puro e Simples” diz: “Não perca tempo se preocupando se você ama o seu vizinho: aja como se o amasse. Assim que fazemos isso, descobrimos um dos grandes segredos [da vida]. Quando você começa a se comportar como se amasse alguém, vai acabar amando mesmo.” Sabem o que isso significa? O amor ao próximo é uma decisão diária. E uma decisão prática! Que independe dos nossos sentimentos e que se alimenta do amor do próprio Pai. Então ficar conversando

só sobre o amor ao próximo não é o suficiente, é isso que Lewis enfatiza quando fala ‘não perder tempo’. Não é que falar sobre não seja importante (até porque é o que estamos fazendo aqui), mas é porque você precisa experimentar!

Faça o que puder fazer. Se você não está praticando a doação de si ao outro há algum tempo, quando começar provavelmente será mais devagar. Isso é natural porque também envolve nossos próprios passos de fé. E aí, com o tempo, você dará passos de fé cada vez maiores, pois a verdade é que o que você tem não é seu. Somos apenas mordomos. Por isso podemos doar, pois o Senhor é quem providencia tudo o que temos. E, certeza, Ele não deixará nada nos faltar. Aquilo que você não terá é porque não precisa. Essa é a vida do cristão. É sobre isso que Salmos 23:1 nos fala.

Portanto, esse é um momento que o Senhor nos deu para repensar e corrigir. Uma nova oportunidade. **O amor do Pai nos impulsiona a amar o próximo, o amor ao próximo mostra aos outros que fomos regenerados em Cristo e ele é principalmente prático.** Não abra mão de fazer essa reflexão sobre como ou porque você tem demonstrado amor, mas principalmente, COMECE A SE DOAR. ■

Amando e gerando vida

Khalil Mubarak
missionário da Junta de Missões Mundiais

De fato, o amor gera vida pois Deus é amor. Ele é o autor. Ele é quem amou primeiro a gente e por isso a gente pode amar o outro (I Jo 4.19). O amor transforma, direciona, conduz, movimenta. E nesse movimento do amor precisamos pensar sobre como vivemos e como geramos vida quando amamos. A ideia é trazer a nossa reflexão a praticidade de amar, por isso amando e gerando vida. O desafio é nunca permitir que o amor se torne uma ideia na nossa mente ou uma filosofia inalcançável e que não exerça nenhuma mudança em nós e no nosso próximo. Não podemos esquecer que a salvação provém do amor de Deus: Porque Deus amou o mundo e deu seu único filho para a salvação de todo aquele que crê (Jo 3.16).

A ideia do movimento de amar é se tornar naturalmente uma pessoa

que ama, o que não é nada fácil dada a nossa natureza egoísta, egocêntrica e o pecado que nela está impregnado. A natureza humana é pecaminosa e caminha no sentido contrário ao amor. Contudo é possível, completamente possível amar, pois Jesus deixou esse mandamento pra gente: Amem a Deus e amem ao outro. E se Ele disse, então é possível. Perceba que talvez essa seja a única coisa, na qual a gente de fato possa fazer igual Jesus fez: amar. Mas é muito comum a gente buscar tantas outras coisas, muitas delas feitos sobrenaturais: queremos profetizar, queremos curar, queremos mover as montanhas de um lado para o outro mas queremos pouco amar. Isso não é de hoje, Paulo já alertava aos Coríntios em sua primeira carta (I Co 12) e depois mostrou a eles um caminho excelente: o caminho do amor (I Co 13). Jesus em sua palavra propõe pra gente um caminho de amor, uma vida que testemunhe o amor que nos salvou e nos redimiu para contribuir na reden-

ção de todas as coisas. E de maneira muito especial um caminho de amor no qual cada pessoa que passar por nós na vida se sintam amada pelo Pai. Que desafio, meus amigos!!

É possível que durante toda a vida, pelo menos uma vez por dia a gente tenha a oportunidade de amar. Amar o próximo é uma oportunidade diária, a gente que não presta atenção. Tem muita gente precisando ser amada, e mais, precisando conhecer o verdadeiro amor, aquele lá, o primeiro, lembra? E nós somos quem pode dar essa notícia a todo mundo e mais, mostrar que esse amor é plenamente possível.

O problema aqui é que esse amor requer de mim e de você, o que nós temos de mais precioso. Sabe o que você tem de mais precioso? Você mesmo. E isso dói pra arrancar. O que é mais fácil? Profetizar, curar, falar em línguas ou amar? Acho que você sabe a resposta.

O que eu quero propor nessa reflexão é uma simples pergunta pessoal:

o amor tem sido algo do qual eu falo, ensino e até mesmo conheço ou de fato têm sido um caminho que eu estou seguindo? Essa questão é importante porque dela deriva o resto. De nada adianta conhecer, ler, estudar, falar e até ensinar sobre o amor se eu não amar. A vida só é gerada amando.

Se você pensa nisso e quer tentar entrar nesse movimento, não tem receita de bolo. Tem a vida pra viver, tem a oração e tem a Palavra de Deus. Então, se tem isso, tem tudo. Mas a gente precisa ter coragem pra encarar esse desafio. Que tal começarmos então pedindo a Deus em oração para nos dar o dom de amar as pessoas? E que tal sermos corajosos a ponto de orarmos pedindo a Deus para colocar em nosso caminho pessoas que precisam ser amadas? Que tal buscarmos na Bíblia, a palavra de Deus, exemplos e modos de amar como Jesus amou? Lembre-se que cada dia é uma oportunidade de amar. ■

ARTE & CULTURA

Criativos em tempos de Pandemia



Queridos leitores,
Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, e também a todos vocês, por nos dar a oportunidade de podermos servi-los. Nossa coluna tem sido um canal de testemunhos, em como fazer bom uso dos nossos dons e talentos para a glória de Deus.
Mais uma vez quero motivar a cada um de vocês a se manterem firmes durante esse tempo de pandemia. Todos nós achávamos que agora já estaríamos de volta às nossas atividades e vida normal, mas sabemos que não é a realidade atual. E agora? O que fazer?
A missão IOCO tem aproveitado esse tempo para ser solidária com as famílias das nossas crianças mineiras, através de distribuição de cestas básicas e máscaras de proteção. Amar é,

também, proteger e prevenir. Sabemos da importância do uso das máscaras e da higiene correta para combater o contágio do COVID-19. É maravilhoso ver as famílias usarem nossas máscaras com o logo da missão IOCO e do KidsGames; promovendo o amor que nossos personagens, Ícaro, Olivia, Carol e Otávio têm por nossas crianças. O amor de Deus, que protege e salva.
Quero agradecer aos nossos amados irmãos, que nos têm abençoado com a confecção das máscaras, que são distribuídas gratuitamente. Deus os abençoe! À nossa Convenção Batista Mineira (CBM), através da nossa gerência de Arte e Cultura, somos gratos. Estamos entrando em cidades, através das estações de rádio, em programas gerenciados por pastores e

missionários, como tem feito o pastor Tales, da PIB de Águas Formosas; gravamos histórias bíblicas para as crianças e repassamos gravações da missão IOCO, que são incluídas na sua programação.
Entramos também em escolas, onde damos aulas e workshops para alunos e professores, como acontece em Carmo do Paranaíba-MG, em parceria com nosso missionário local, pastor Robson e sua família.
As lives da CBM KIDS têm sido canal de bênçãos para nossas crianças mineiras e também de outros estados que nos acompanham. As lives internacionais nos dão a oportunidade de sermos bênçãos para outros irmãos, sem sairmos de Minas Gerais; proporcionando novas parcerias e exposição

das belezas do nosso estado mineiro. Quero aproveitar para agradecer a todos que têm participado, contribuindo para o sucesso das nossas lives. Que Deus os abençoe! Deus é tremendo!
Não permita que sua criatividade seja contaminada pelo Corona! "O coração alegre serve de bom remédio; mas o espírito abatido seca os ossos" (Pv 17.22).
Compartilhe sobre o uso dos seus dons e talentos durante a pandemia. ■
Escreva para:
Arte e Cultura CBB
Roberto Maranhão
Gerente de Arte Cultura,
Esporte e Recreação da CBM.
marapuppet@hotmail.com
WhatsApp: +55 (31) 99530-5870

Filhos de presidiárias ganham abrigo na Guiné

Marcia Pinheiro

Redação de Missões Mundiais

A obra missionária segue transformando vidas na Guiné, mesmo diante de medidas restritivas de isolamento social devido à pandemia. O missionário Silas Fernandes lembra que, assim como em todos os campos de Missões Mundiais, o trabalho na Guiné não parou. “Continuamos pregando a Palavra de Deus e preparando a terra para que, em tempo oportuno, possamos lançar novas sementes e, no tempo do Senhor, colher frutos”, diz. Dentro das regras do país, Missões Mundiais tem desenvolvido estratégias de evangelização adequadas ao número permitido de pessoas, utilizando todos os recursos técnicos possíveis. E uma grande conquista envolve mães e filhos do presídio onde o missionário desenvolve um projeto de capelania.

“Recentemente tivemos a alegria de receber um parecer positivo do administrador da penitenciária, onde realizamos o ministério de capelania prisional. Ele atendeu a nossa solicitação de encaminhamento das crianças que vivem com suas mães dentro da prisão. Os pequenos serão levados a um local adequado e seguro”, comenta o missionário.

Silas lamenta o fato de muitas des-

tas crianças terem nascido dentro do contexto de prisão, sem conhecer outro ambiente. “Elas nunca foram à escola e sofrem frequentemente com doenças comuns ao ambiente prisional (sarnas, viroses, má nutrição, entre outras). Nosso objetivo não é retirá-las de suas mães, mas sim conseguir um abrigo provisório adequado onde elas possam morar, tendo uma rotina e ambiente saudável, até que suas mães terminem de cumprir a pena e recebam a liberdade”, espera.



As mães têm aprendido a Palavra de Deus dentro da prisão e compartilham com o missionário a angústia de não ter alguém da família que possa cuidar de seus filhos, vendo eles crescerem dentro de uma prisão como se também estivessem cumprindo pena. “Para a nossa alegria, encontramos um orfanato administrado por um casal cristão que tem condição de receber as crianças provisoriamente e de cuidar delas de maneira adequada, oferecendo um lar, escola e educação, além do conví-

vio com outras crianças, alimentação adequada e ensino cristão”, compartilha.

Silas entrou em contato com o departamento de proteção e assistência à infância e aguarda, da parte das autoridades responsáveis, a execução dos procedimentos legais para garantir os direitos básicos das crianças e de suas mães. “Pedimos que ore para que Deus esteja no controle de todas as ações e esteja, também, abençoando a vida de todos os envolvidos (mães e filhos)”, comenta.

Silas tem pregado as Boas Novas em meio à pandemia e segue confiante nos planos do Senhor. “Seguimos vigilantes, firmes na fé no intuito de cumprir a nossa missão com amor, conforme o desejo de Deus. Pedimos oração pelos nossos filhos para que Deus nos oriente sobre como melhor lidar com eles durante o confinamento e estado de urgência sanitária que nosso país ainda se encontra. Ore pela situação da Guiné que, além da pandemia, enfrenta, mais uma vez, confrontos e manifestações políticas”, pede o missionário.

Lembre-se também de participar das ações missionárias em todo o mundo através de suas ofertas. Acesse www.doeagora.com e ajude a transformar o mundo com a alegria de Jesus. ■

Investindo em vidas

Hoang Ramos

Missionário no Sudeste da Ásia

No livro “Como viver acima da mediocridade”, de Charles R. Swindoll, encontramos o seguinte trecho: “A vida se parece muito com uma moeda; você pode gastá-la da maneira que quiser, mas só poderá gastá-la uma vez”. Todos os dias temos a oportunidade de tomarmos decisões muito importantes que definem muito sobre como estamos gastando nossos dias.

No final de julho, presenciamos a conversão de uma menina, Xialin* (nome fictício por motivos de segurança) que há três anos tem sido alvo de muito investimento por parte de uma de nossas obreiras da terra. Nossa obreira tem constantemente apresentado o Evangelho a essa jovem que, sempre com muitas desculpas, dizia que ainda não estava pronta. Porém, em uma semana, o Espírito Santo de Deus a convenceu de todo o seu pecado e de que ela estava vivendo uma vida distante do Pai.

Xialin admitiu que durante todo esse

tempo, as coisas do mundo lhe pareciam tão atraentes e, portanto, sempre optava pelos prazeres dele. Ela chorou muito e se arrependeu, entregando a vida para Cristo. Agora, a jovem estuda a Bíblia com muito fervor e sede de saber mais sobre o Senhor. É lindo demais ver o agir do Espírito Santo no coração de alguém.

É lindo ver que Ele nos dá oportunidades de vivermos para Ele. Oportunidade de vivermos uma vida que faça diferença nesse mundo. Viver uma vida que leva esperança ao próximo em momentos tão difíceis como esse em que o mundo está passando. Oportunidade de viver uma vida em fidelidade a Ele e com o Reino Dele, independentemente da situação que nós estamos experimentando. Que Ele seja sempre a nossa fonte, onde buscamos tudo que precisamos. E que a gente jamais se esqueça que Ele é a fonte inesgotável.

Ore por Xialin nessa nova caminhada com Cristo. E para que mais vidas e corações possam ser quebrantados assim como o dela; renunciando aos prazeres do mundo e escolhendo a oportunidade



de viver para o Reino. Continue intercedendo por nossa família e ofertando para a obra missionária. Obrigado por permanecer firme no seu compromisso

com Missões Mundiais com orações e ofertas feitas através do site www.doeagora.com. ■

Após quase cinco meses, sede da Convenção Batista Brasileira volta a funcionar

Funcionários estavam em regime de home office desde março.



Quem vir ao escritório da CBB será atendido, mas é obrigatório o uso de máscara; também disponibilizamos álcool em gel.

Estevão Júlio
Departamento de Comunicação da
Convenção Batista Brasileira

17 de março. Este é o dia em que os colaboradores trabalharam pela última vez em nossa sede, no Centro Batista Brasileiro, na Tijuca, zona norte da ci-

dade do Rio de Janeiro. Desta data até o dia do retorno, quase cinco meses se passaram. A volta às atividades na sede aconteceu no dia 10 de agosto. O retorno foi anunciado pelo pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da Convenção Batista Brasileira (CBB), no grupo dos funcionários no WhatsApp.

Todos os cuidados necessários neste momento foram tomados. Os ambientes estão arejados, todos os funcionários fazem uso de máscara e álcool em gel durante toda a jornada de trabalho. Além disso, o horário foi alterado: antes, de 08:00 às 17:00, agora a sede da CBB funciona de 09:00 às 16:00, de segunda a sexta.

Uma escala foi montada de modo que cada funcionário trabalhe três dias no escritório e dois em *home office*, tendo em vista que muitos utilizam transporte público para chegar até a nossa sede.

Que o Senhor nos abençoe nesta retomada das atividades presenciais em nossa sede. ■

Pela primeira vez na história, Convenção Batista Brasileira fará Assembleia virtual

Evento debaterá assuntos pendentes da 100ª Assembleia, em Goiânia - GO.

Estevão Júlio
Departamento de Comunicação da
Convenção Batista Brasileira

No início de 2020, os Batistas brasileiros viveram um momento histórico. Reunidos em Goiânia - GO realizaram a 100ª Assembleia de sua história. Sem dúvidas, um momento de muita celebração e decisões sobre o rumo da denominação no decorrer da história.

É por isso que, mais uma vez, os Batistas brasileiros se reuniram mais uma vez neste ano para tomar decisões. Programada inicialmente para acontecer em abril, mas adiada por conta da pandemia do coronavírus, a Assembleia Extraordinária da

Convenção Batista Brasileira acontecerá no dia 28 de agosto, sexta-feira, a partir de 08:30. Esta será a primeira vez que a CBB realiza um evento totalmente *online*.

As inscrições podem ser feitas no site da CBB (www.convencaobatista.com.br). O mensageiro só poderá ser credenciado pela Igreja da qual é membro, se maior de 16 (dezesesseis) anos, obedecidas as disposições preconizadas pelo Código Civil Brasileiro. Cada Igreja filiada poderá enviar 5 (cinco) mensageiros por sua condição de ser Igreja e 1 (um) correspondente a cada grupo de 50 (cinquenta) membros ou fração. ■

AGENDA DA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
Dia 28 de agosto - sexta-feira - 08h30
Palavra do Presidente da CBB e Instalação da Reunião
Expediente - 30'
Informações e Aprovação da Agenda
Relatório de Atividades e Encaminhamentos
• **Relatórios & Pareceres - Financeiro – Ano Fiscal 2019**
• **Relatório Informativo do Conselho Fiscal** - Organizações Executivas e Auxiliares
1. Associação Brasileira de Instituições Batistas Ensino Teológico – ABIBET
2. Seminário Teológico Batista Equatorial – STBE
3. Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil – STBNB
4. Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil – STBSB
5. Associação dos Músicos Batista do Brasil – AMBB
6. Associação do Educadores Cristãos Batistas do Brasil – AECBB
7. Associação dos Diáconos Batistas do Brasil – ADBB
8. Associação Nacional de Escolas Batistas – ANEB
9. União Feminina Missionária Batista do Brasil – UFMBB
10. Junta de Missões Mundiais - JMM
11. Junta de Missões Nacionais - JMN
• **Matérias Pendentes**
• **Definições e Aprovações Finais.**
Oração e Encerramento

“Muitos são infectados por não respeitarem protocolos”

Confira a entrevista com o pastor Francisco Mancebo Reis.

Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio - RJ

Três anos antes de iniciar o primeiro governo de Getúlio Vargas, 1927, nascia em Carapebus, Rio de Janeiro, o menino Francisco, cujo nome completo é: Francisco Mancebo Reis. Ninguém naquele distrito interiorano poderia imaginar que se tornaria um dos mais proeminentes e respeitados líderes do trabalho Batista no Brasil.

Próximo de completar 93 anos de idade, próximo dia 25, atualmente não pastoreia uma Igreja local, embora sua lucidez e desenvoltura o habilitem para tal. É membro da Igreja Batista do Bairro Palmares, em Belo Horizonte. Sua consagração ao ministério aconteceu em 31 de dezembro de 1954.

Viúvo de Hilda Nogueira Mancebo, falecida há 12 anos, tem dois filhos: Cláudio Lísias e Ana Lúcia, e dois netos, Diego e Nicole.

Por 25 anos, foi redator de O Batista Mineiro. Dirigiu o Seminário Teológico Batista nos primeiros 14 anos e 10 meses. Está vinculado à Rede Batista de Educação há 54 anos. Mantém-se ativo em várias atividades e, recentemente, escreveu lições para a Escola Bíblica Dominical, a pedido da Convenção Batista Brasileira.

Que pensa um quase centenário a respeito deste tempo de pandemia? Como encara esse desafio e que reflexão pode fazer um pastor que nasceu no século passado? É o que você saberá nesta entrevista.



Com sua experiência de vida, o irmão já passou por várias situações aflitivas. Esperava passar por uma tempestade como esta?

Nuca havia pensado num sofrimento devastador como o atual.

Como o irmão, um estudioso da Bíblia, interpreta esse momento?

Um momento singular abrangendo todo o planeta e comportando interpretações diferenciadas. Demanda reflexões cuidadosas, paciência e esperança por dias melhores.

Em algum momento, o irmão ficou apreensivo, ou até com medo, dessa situação?

Sim, pela gravidade e desafio à ciência e aos profissionais da saúde.

O irmão escreveu em 2009 uma crônica com o título “Deixe Deus fora disso”, comentando sobre a responsabilidade humana num desabamento do telhado de um templo em São Paulo. Como deixar Deus fora nessa pandemia? Qual é a parcela humana na tragédia?

Deixar Deus de fora por não ser possível responsabilizá-lo, como em outras tragédias. É inegável a soberania divina. Deus mandou o dilúvio, o cativo e outros males. Em Isaías 45.7, “Ele cria o mal”, mas o contexto mostra falhas diversas que motivam sua interferência e

punição. No tempo de Jó, havia a crença de que o sofrimento era consequência de algum pecado (Jó 4.7). Jesus procurou corrigir essa teologia (Jo 9.2).

Bom lembrar que muitos são infectados por não respeitarem protocolos. Os menos favorecidos ficam mais expostos a esse vírus e tem menos chance de cura. Governos omitem providências adequadas, até desviando verbas destinadas à saúde.

Em sua leitura, Deus está querendo dizer alguma coisa à humanidade?

Creio que sim. Essa tragédia comprova a fragilidade humana, independente de classe social, situação econômica, idade. Sugere a busca de recurso maior, sobrenatural, reconhecendo a indigência humana. Incentiva a ciência na descoberta de remédio e de vacina, valorizando a tecnologia. Propicia maior sentimento de humanidade, aproximando familiares e até estranhos, resultando em diálogos e auxílios generosos. Os cristãos intensificam as orações e a comunhão.

Quando o irmão responder as perguntas, o Brasil ultrapassará a triste marca de 100 mil mortos. O Brasil como um todo - governos federal, estadual e municipal - falhou em suas ações?

Essa dura prova tende a cobrar maior atenção das autoridades competentes, apontando omissão de apoio, mesmo se admitindo injustiça em algumas queixas. A proteção aos profissionais da saúde é essencial. Governos estaduais e municipais devem unir-se e conjugar esforços a favor de todos.

Considerações finais:

Gosto de recordar Mateus 24.6-8, em que Jesus prevê pesadas aflições, mas como não sendo ainda o fim, apenas o princípio das dores. Admitindo-se que COVID-19 seja algum sinal do fim, não há texto bíblico autorizando afirmar que o fim está próximo.

Haja cuidado com citações bíblicas fora de contextos, e “revelações” que o delicado momento pode sugerir. Quanto mais carismático o intérprete, maior a tendência para se pronunciar em nome de Deus fazer adeptos.

Que o Senhor nos conceda a bênção da solução e a força contida na palavra de Jesus em João 16.33: “Tenho vos dito estas coisas para que em mim tenhais paz. No mundo, tereis aflições, mas tendes bom ânimo, eu venci o mundo”. ■



FÉ PARA HOJE



Reconheçamos os que nos influenciaram positivamente!

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Recentemente estava me lembrando das pessoas que me fizeram muito bem ao longo da vida. Pessoas que amorosamente me acompanharam na jornada. Confesso que não foram muitas. Como sou muitíssimo grato a Deus pela existência e influência delas na minha vida pessoal, familiar e ministerial! Como fui ricamente abençoado por homens e mulheres de Deus ao longo da vida! Não tenho condições de listar aqui. Uma dica: considere na sua devocional listar as pessoas que influenciaram você de forma muito positiva e agradeça a Deus

a vida delas. Faça isso todos os dias! É uma prática muito salutar!

O nosso Deus coloca pessoas em nosso caminho para nos educar e transformar excelentemente. Para deixarem o seu legado altamente abençoado. Lembro-me da minha primeira professora. Que professora maravilhosa! Tenho também em alta conta os meus pais, minha esposa, minhas avós, minhas tias e meus tios muito amados, bem como amigos muito preciosos. Quando somos gratos a Deus por vidas tão especiais significa que aprendemos a reconhecer os valores tão nobres que nos foram ensinados ou passados por

anos. Este fato revela que crescemos e aprendemos a ser gratos. Somos pessoas melhores. Mais sábias, sensatas e prudentes.

Uma pergunta provocativa: *será que faremos parte de uma lista de pessoas que influenciaram positivamente ou deixaram o seu legado?* Digo isto não porque devemos buscar reconhecimento, glória pessoal, mas pelo fato de o Senhor ordenar, como fez a Abraão, a sermos uma bênção (Gn 12.1,2). Ser bênção é deixar a sua herança de amor, humildade, piedade, gratidão e solidariedade, especialmente, dentre outros qualificativos. É corroborar para facilitar

a vida do próximo. Como afirma Brennan Manning: *“Qualquer espiritualidade que não conduza a um modo de existência autocentrado a um ‘outro-centrado’ está falida”*. Quando deixo de pensar só em mim para pensar e agir em favor do próximo, isto é ser bênção, é influenciar positivamente e contribuir para o desenvolvimento do próximo. Reconheçamos e sejamos gratos a Deus pelas pessoas próximas e distantes que marcaram para sempre as nossas vidas. Elas são especialíssimas! São um tesouro incalculável. Deus seja louvado pela existência delas - as que já partiram e as que ainda estão entre nós. ■

Paulo e sua Teologia

Cleverson Pereira do Valle
pastor, colaborador de OJB

Em 2004, a Editora Vida lançou o livro “Paulo: sua vida e sua presença ontem, hoje e sempre”. O livro foi organizado pelo professor Lourenço Stelio Rega e contou com 12 escritores. Na sua segunda reimpressão, em 2014, aparece com o título “Paulo e sua Teologia”.

É um excelente livro que conta com as posições dos seguintes escritores: Isaltino Gomes Coelho Filho, David Edward Kornfield, Lourenço Stelio Rega, Richard Julius Sturz, Luiz Alberto Sayão,

Carlos Osvaldo Cardoso Pinto, Carolyn Goodman Plampin, Franklin Ferreira, Jilton Moraes de Castro, Steven Boyd Nash, David Eric Crutchley e Israel Belo de Azevedo.

Quero destacar os dois textos do pastor Isaltino Gomes Coelho Filho: “Relevância e contemporaneidade de Paulo” e “A Cristologia de Paulo”, onde o mesmo diz que “os ensinamentos de Paulo integram as Escrituras Sagradas”. Ele enfatiza que os escritos de Paulo são parte da Bíblia e, portanto, são inspirados por Deus.

Foi muito bem explicado o conceito de Igreja defendido pelo apóstolo Pau-

lo, que é: “igreja é gente, povo, não um edifício, nem uma instituição”. A Igreja de Cristo deve ser analisada pelo ângulo teológico e não pelo sociológico. Concordo com o pastor Isaltino que ressalta Cristo como a base da Igreja, o suporte dela.

No outro texto, que fala sobre “A Cristologia de Paulo”, o autor destaca os versos 3 a 5 de Atos 9, que dizem: “Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu. Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que você me persegue?”

Saulo perguntou “Quem és tu, Senhor?” Ele respondeu: “Eu sou Jesus, a quem você persegue”.

Pastor Isaltino fala que a cristologia de Paulo começa no caminho de Damasco. Esse texto fala de Cristo como o Salvador, como Filho de Deus e continua apresentando outros aspectos de Cristo.

Vale a pena ler e estudar “Paulo e sua Teologia”, que também foi uma homenagem ao pastor Irland Pereira de Azevedo, quando completou 70 anos de vida.

Parabéns a todos autores desta obra, alguns *in memoriam* e ao pastor Lourenço Stelio Rega pela organização. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Geração COVID - parte 3 - invasão de privacidade

Lourenço Stelio Rega

Situações catastróficas e extremas acabam tendo diversos efeitos colaterais, alguns positivos, outros não. Percepções, cosmovisões, ideias e até invenções que não eram aceitas poderão ter facilidade de aceitação e aplicação à vida. Também algumas positivas, mas outras, talvez, preocupantes.

Um exemplo, positivo, ocorreu em 1912, quando o navio Titanic sofreu o acidente e cerca de 700 passageiros foram salvos graças ao uso de um aparelho de telégrafo sem fio a bordo do navio acidentado, que alertou um cargueiro próximo sobre o acidente. Na época, Marconi, o inventor do telégrafo sem fio, estava com dificuldades de vender seu invento. Um acidente acabou conseguindo vender mais daquele equipamento do que qualquer campanha publicitária.

Com a pandemia e quarentena, diversas situações que sofriam resistência passam a ocupar prioridade na agenda de investimentos. Um exemplo é a utilização da computação em sala de aula, que, por muito tempo, passou em compasso de dúvidas de sua aplicabilidade, se restringindo, na maioria das vezes, a um *notebook* com *PowerPoint* e projetor de multimídia para projetar alguma aula. Com a quarentena, o ensino remoto se acelerou e as aulas, para quem quisesse sobreviver, ou melhor SABERviver, o uso de computadores, celulares, *tablets* para a transmissão e recepção de aulas passou a ser a ferramenta essencial em salas virtuais de aulas. Diversas plataformas assumiram o comando do ensino síncrono (isto é, aulas *online* com a interação ao vivo entre mestres e alunos), no lugar das plataformas assíncronas (aulas em que o aluno estuda sem a presença *online* do mestre ao mesmo tempo, embora possa ter contato com ele em outras ocasiões). O computador foi mais além, a sala de aula é que se virtualizou. Um caminho sem volta.

Tudo isso muito positivo e com grandes possibilidades de desenvolvimento da "Geração COVID" e novas oportunidades de convivência, participação e comunicação. Mas, será que tudo caminhará nesse sentido?

Já temos notícias de que a Organização Mundial da Saúde (OMS) pensa em um tipo de "passaporte de imunidade", de modo que as pessoas só poderão viajar se apresentarem imunidade contra o novo coronavírus ou contra algum

outro microrganismo que vier a surgir. Teorias da conspiração já profetizam outras pandemias. A China já tentou denunciar o surgimento de um novo e mais perigoso vírus no Cazaquistão. Seria como uma "certificação digital" para a Geração COVID?

Já escrevi, nesta Coluna, diversos artigos sobre a Quarta Revolução, que, para mim, é mais do que Industrial, é tecnológica e muito mais, pois tem trazido também transformações nos relacionamentos, nos valores éticos etc. Eu chamaria de Quarta Revolução Radical.

Sem querer desenvolver mais um capítulo de teoria da conspiração, meu papel, vindo da área tecnológica, mas também da área ética/bioética, Filosofia, Neurociência e Teologia, é levantar algumas hipóteses que envolvem tecnologia atual, redução e invasão de privacidade, uso desmedido de poder etc. Aliás, já escrevi um artigo introdutório a isto nesta Coluna, com o título "Doadores de sangue, doadores de órgãos e agora, doadores de dados!".

Vamos partir de um simples uso de tecnologia no meio veterinário. Sempre vivi com animais e tenho forte ligação com cães. Meu cãozinho, Tommy, que cuidei desde os primeiros minutos do nascimento, faleceu de idade há pouco tempo. Ainda me recuperando da perda fui ver um outro cãozinho, quem sabe no futuro possa incluí-lo em minha história. No *petshop*, logo fui avisado que todos os cães à disposição eram "chipados", isto é, um cão "chipado" tem implantado na região subcutânea um dispositivo (em geral RFID) com seus dados pessoais de identificação. Se o cão for perdido, um veterinário com um pequeno aparelho receptor poderá identificá-lo e seu dono poderá tê-lo de volta. Isso é muito comum em diversos animais.

Mas não é só em animais que isso já está sendo utilizado. Humanos também já estão recebendo e há abundantes artigos técnicos sobre isso. Recentemente li um artigo da BBC cujo título é "Como funcionam os microchips implantados sob a pele que permitem pagar sem dinheiro ou cartão", descrevendo como funcionam estes dispositivos em humanos, geralmente implantados na face superior da mão. É um artigo popular em uma revista séria, mas já li descrições técnicas sobre o funcionamento dos microchips de identificação. Alguns bem sofisticados até com acesso a satélites, pois a miniaturização chegou a tal ponto

que, para os mortais comuns, não se pode imaginar a sua usabilidade, para o bem como a nanotecnologia aplicada à terapia médica, como para outros fins que nem imaginamos.

No artigo sobre "doação de dados" procurei explicar como as pessoas, hoje, acabam expondo dados pessoais e até confidenciais em troca de certos "benefícios", tal como receber um *e-book* de presente ou acesso a algum *link*. Então, é só um passo para imaginar que se você desejar ou necessitar de algo permitirá a "invasão" em sua privacidade e história. É a clássica lei da economia e do mercado, da oferta e da procura, agora no território do virtual.

Vejam que o *Facebook* já usa com grande sucesso a identificação facial e ficamos maravilhados em ver que este aplicativo já nos identifica e coloca nosso nome abaixo de nossa foto e o nome de amigos que também estão na foto, se todos estiverem em seu "Big Data". A *Google* já faz o mesmo com as fotos que você tem em seu celular e envia para o seu "*Cloud*" para economizar memória do aparelho. Num caso você tem suas fotos e de amigos nomeadas e, no outro, você ganha memória, mas perde sempre a privacidade. E tudo isso você "assinou" virtualmente concordando, sem ler, com a política de privacidade de cada um deles. A facilidade oferecida te levou a doar seus dados que estão sendo utilizados para rastrear seus hábitos e costumes e alimentar a Inteligência Artificial, entre outros caminhos. Você sabia disso?

Neste sentido, já temos notícias de que em países, como a China, a identificação facial já é utilizada intensamente, por exemplo, para indicar se o cliente, que acaba de entrar em uma loja, é bom pagador e tem crédito. Não é teoria da conspiração, é fato.

Durante a pandemia, em alguns países, a pessoa tinha seu celular identificado e a inserção de um aplicativo (os famosos APPs), com conexões na rede e GPS, que a monitoravam, inclusive, avisando se alguém por perto estava com o novo coronavírus. Dupla invasão de privacidade em troca de proteção contra o contágio. No estado de São Paulo, pela ação governamental, e amparo judicial, tem ocorrido quase que isso, mas em menor proporção.

Voltando aos dispositivos digitais de identificação implantáveis na região subcutânea da pessoa, o que você acha de ter um destes, implantado nas cos-

tas de sua mão, indicando, por exemplo, se você está apto para viajar? Ou para substituir algum documento, como uma cédula de identidade, carteira de habilitação, CPF ou mesmo passaporte, de modo que não necessitaria mais portar nenhum destes documentos para andar por aí e, até se sofrer um acidente, ficando inconsciente, poderia ser socorrido sem problemas e a vida salva, pois no microchip terá dados pessoais de identificação, tipo sanguíneo, cuidados necessários com certas doenças incapacitantes etc.

Algo bom e útil em tudo isso será trazer dados de "ficha limpa" lhe ajudando em obter crédito ou fazer compras com facilidade, sem portar qualquer cartão de crédito ou de débito, pois bastará aproximar sua mão a um aparelho leitor e tudo será acertado. A economia vai se transformar por completo, pois não precisaremos mais de dinheiro em papel e o "dinheiro de plástico" (cartões de crédito) ficará obsoleto. Pontos para evitar a clonagem de dados! Será? Quem trabalha com tecnologia sabe muito bem que tudo o que nós humanos fazemos, podemos desfazer ou hackear. A área de segurança digital vive às voltas com tudo isso, e, neste sentido, todos da área conhecemos a expressão "Vírus dia zero", que é indetectável até que alcance as primeiras vítimas.

Em tudo isso, o dilema ético para a Geração COVID, a geração sobrevivente da pandemia, passa a ser que, a partir do momento que autoridades sem escrúpulos começarem a exigir de cada cidadão certas condições para que tenha direito de ter direitos e de escolher o melhor para si, como viajar, ir e vir, poderá ser iniciado o temor dos "apocalipsistas" de que o ser humano passará a ser manipulado como nunca antes, perdendo toda privacidade e direito de escolher ou não o que deseja de sua vida. Uma anarquia ao inverso.

Com a pandemia ficamos frágeis, pois, para ter segurança e proteção, estamos tendo de permitir que até a tecnologia seja utilizada para nos proteger, mas também para nos invadir em nossa intimidade. Como aconteceu com o telégrafo sem fio de Marconi, que avançou em seu positivo uso, não estaríamos agora também tendo a oportunidades destas tecnologias nos ajudarem? Ou nos manipularem? Pois é, a tecnologia é, em geral, moralmente neutra, dependerá de quem a utiliza! ■

“Nós amamos
porque ELE
nos amou
primeiro,”

1 João 4.19

Em setembro, aguarde.

PORQUE
ELE
ME AMOU



www.missoesnacionais.org.br/campanha2020

MISSÕES
NACIONAIS

